

CHAPA RENOVA PUC

Diálogo, Planejamento e Inovação

CARTA-PROGRAMA

1. INTRODUÇÃO

Temos muito orgulho de nossa Universidade. A PUC-SP é um espaço com uma longa história de **pluralidade, defesa da democracia e prestígio acadêmico**. Neste contexto eleitoral, apresentamos o projeto de instituição que queremos: uma PUC que reafirme seu **caráter comunitário**; recupere sua **história de pluralidade**; **fortaleça seu perfil democrático** e revigore sua **excelência acadêmica**, com o objetivo explícito de torná-la a melhor Universidade não pública da América Latina.

A comunidade foi convidada a participar da construção de um projeto que expresse os seus anseios e exponha as suas necessidades e expectativas, concretizando a presente carta-programa de gestão da Chapa Renova PUC, para os próximos 4 anos de Reitoria. Esse documento organiza demandas a partir de três eixos centrais de ações. São eles: **Diálogo, Planejamento e Inovação**.

Entendemos que somente com um robusto diálogo estabelecido entre a Reitoria, a comunidade acadêmica, as diferentes instâncias institucionais e a Mantenedora, conseguiremos renovar a Universidade, resolvendo os recorrentes problemas apontados pelos professores, funcionários e estudantes desta Universidade. Isto porque, questões relacionadas ao contrato e à carreira docente, às condições de trabalho dos funcionários, aos esvaziamentos dos cursos, às perdas de alunos, à inovação e à gestão acadêmica, à internacionalização, ao suporte institucional aos estudantes, dentre tantos outros temas, passam por questões acadêmicas e administrativas, exigindo **diálogo com compromisso, planejamento e inovação**.

2. DIRETRIZES GERAIS

Neste sentido, Diálogo, Planejamento e Inovação apresentam-se como eixos continuamente conectados. Somente com uma **nova proposta de gestão acadêmica, dialogada e pautada por metas inovadoras**, poderemos construir a PUC que queremos. Cada eixo ou diretriz apresenta diferentes dimensões, abaixo indicadas:

I. Diálogo

O diálogo é diretriz essencial para a construção de compromissos e um planejamento que delinear políticas institucionais de curto, médio e longo prazo. Por intermédio do diálogo, reforçaremos a prática democrática que sempre nos norteou. Diálogo pressupõe transparência e esta é, ao mesmo tempo, compromisso ético e estratégia gerencial. Compromisso ético posto que é resultado de um olhar republicano a respeito das instituições representativas, como deve ser a Reitoria puquiense. Estratégia gerencial uma vez que já está fortemente comprovada a correlação entre ela, a transparência, e a margem de acerto das decisões que se toma no dia a dia das organizações. Quanto mais pessoas analisando e opinando, melhor será a gestão.

Assim, o diálogo deve ser diretriz presente em todas as instâncias prevendo:

1. Observar as especificidades dos cursos e programas, ouvindo docentes, discentes e expedientes para a resolução de problemas e encaminhamento de demandas.
2. Fortalecer Conselhos Universitários como o CECOM, CEPE, CONSUN e os Conselhos de Faculdade, que sempre representaram espaço de debate democrático e acadêmico. Integração dinâmica dos três setores (alunos, funcionários e professores), valorizando esses espaços institucionais.
3. Abrir canais de comunicação com aqueles que dão vida à PUC-SP — professores, funcionários e alunos —, buscando sempre o

diálogo com as suas entidades representativas, que serão compreendidas como interlocutores oficiais: Apropuc; Afapuc; Centros Acadêmicos; Atléticas; Coletivos Organizados; dentre outros.

4. Aprimorar os canais de diálogo contínuo entre a Reitoria e a Fundação São Paulo, visando obter maior transparência e eficiência nos resultados da gestão acadêmica.

II. Planejamento

Como Universidade, a PUC-SP precisa de metas claras de curto, médio e longo prazo. As complexidades do mundo atual demandam que as instituições estruturem de forma dialogada e racional um exercício de planejamento estratégico constante. Propomos:

1. Diagnosticar e identificar, junto às Faculdades, os pontos fortes e os desafios impostos para o conjunto de seus cursos (graduação-pós-graduação e extensão).
2. Estruturar, após o diagnóstico, uma agenda mínima de trabalho para a Universidade, com o estabelecimento de metas e prazos, previamente discutidos com as Faculdades e Departamentos.
3. Propor o planejamento acadêmico como política institucional, num diálogo integrado e complementar entre os diferentes setores acadêmico-administrativos da universidade.
4. Estabelecer pronta interlocução com a Mantenedora para, desde o curto prazo, encaminhar as metas previstas.
5. Solucionar os problemas de infraestrutura e espaço físico comuns a todos os cursos e programas, a partir do diálogo com a Mantenedora. Essa estratégia de renovação da infraestrutura deve compreender:
 - a. A definição de um **padrão mínimo adequado** ao desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas

em todos os locais da Universidade. Este padrão mínimo deverá estipular, para todas as salas de aula, os seguintes elementos mínimos: refrigeração por ar-condicionado, tomadas em quantidade suficiente para atender aos estudantes, projetores, acesso contínuo e integral à internet de alta velocidade e acessibilidade;

- b. A criação e a implementação de um conceito novo de ocupação do espaço físico da Universidade, alinhado com as melhores práticas globais. Esse novo conceito deve buscar fomentar as interações humanas ao instituir, por todos os Campi, ambientes agradáveis e atraentes para trabalhos coletivos, reuniões e momentos de desconpressão. O primeiro passo nesse sentido será o de revitalizar os espaços físicos ociosos, a exemplo da antiga livraria do 3º andar e a cafeteria do 5º andar, ambos do Campus Perdizes;
 - c. A criação de um espaço de coworking no 5º andar do Campus Perdizes;
 - d. A reativação, com absoluta prioridade, da biblioteca Dr. Luiz Ferraz de Sampaio Junior, do Campus Sorocaba;
 - e. A reforma e readequação global dos laboratórios de todas as unidades, com especial urgência para as instalações do Campus Sorocaba / Medicina;
 - f. A revitalização do conceito de praça de alimentação, garantindo uma maior oferta de opções;
 - g. A construção de política de manutenção contínua da infraestrutura;
 - h. A garantia de acessibilidade em todas as instalações da PUC-SP.
6. Renovar o atendimento ambulatorial em todos os Campi, compreendendo não só uma nova forma de atuação emergencial mais ampla, mas também uma presença maior desses profissionais no cotidiano da comunidade, assistindo a

funcionários, alunos e professores. Precisamos resgatar, aparelhar e integrar os nossos ambulatórios;

7. Procurar atrelar o planejamento estratégico e as iniciativas da Universidade aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (ODSs), de modo a conectar à PUC-SP a um grande plano global.

III. Inovação

Na era da economia do conhecimento, uma abordagem constantemente inovadora diante dos problemas é condição essencial para que as instituições permaneçam relevantes. Mas é preciso compreender o que é, de fato, a inovação na prática organizacional.

Inovar não é só implementar ferramentas digitais. Muito antes disso, ser inovador é manter uma atitude específica diante dos desafios gerenciais do dia a dia, que compreende valores como: horizontalidade, abertura para ouvir, impacto efetivo, flexibilidade, aprendizado constante e autonomia.

Para tanto, pretendemos imprimir um estilo de administração acadêmica pautado pelas seguintes práticas: reconceituar questões a fim de descobrir soluções novas para problemas difíceis; promover práticas de gestão ágeis, minimizando a complexidade e encontrando tempo para simplificar, com inteligência, a rotina de trabalho; valorizar a mudança de contextos e crescer com ela; reconhecer erros e compartilhar os aprendizados; tomar decisões baseadas em dados; ir além dos sintomas para indentificar problemas sistêmicos; incentivar os funcionários a tomarem decisões, considerando sua expertise.

Como medidas objetivas, propomos:

1. Criar uma política permanente de desburocratização e facilitação do trabalho dos professores, funcionários e alunos.

2. Otimizar e promover a comunicação intersetorial da Universidade.
3. Estabelecer uma política inovadora, democrática e transparente de segurança nos Campi, apoiada por uma consultoria externa e debatida com a comunidade da PUC-SP.
4. Investir em tecnologia e plataformas modernas, consultando professores e funcionários, de modo a tornar o seu trabalho mais eficiente, observando as melhores práticas internacionais.
5. Buscar parcerias junto a órgãos públicos, empresas e sociedade para a implantação de laboratórios de pesquisa e desenvolvimento (P&D), favorecendo o trabalho interdisciplinar e colaborativo do corpo docente da Universidade.
6. Implementar projeto ambiental para lidar com a economia de recursos, de prevenção e geração de resíduos e sua destinação adequada.
7. Criar uma política de comunicação institucional e de propaganda, a fim de reinserir a Universidade no debate público e publicizar os cursos e programas existentes.
8. Rever a atual política acadêmica referente às “Optativas da Universidade” e “Optativas temáticas”.
9. Criar um órgão unificado com objetivo de articular, organizar e fomentar atividades extensionistas interdisciplinares.
10. Implementar uma política de inclusão digital efetiva em todos os Campi da PUC-SP.
11. Criar um órgão responsável por dinamizar a colaboração entre a PUC-SP, a entidades financiadoras e ex-alunos, viabilizando a troca constante de experiências e a captação de recursos. Estimular a fundação de associações do tipo “Alumni”.

3. DOCENTES, ESTUDANTES E FUNCIONÁRIOS

As pessoas são o que temos de melhor em nossa Universidade. O nosso programa contempla necessidades próprias de docentes, estudantes e funcionários. A comunidade acadêmica indicou problemas que se perpetuam na instituição e que contribuem sobremaneira para o desgaste das relações de trabalho; para o andamento dos cursos, afetando a qualidade dos mesmos e sua própria manutenção. Mais uma vez, são questões específicas, mas que exigem novas diretrizes gerais: diálogo entre as partes, planejamento de encaminhamentos e postura inovadora. A partir dos problemas apontados pelos diferentes setores da comunidade, assumimos as seguintes proposições:

3.1. Docentes:

1. Reduzir a carga de trabalho burocrático a que os professores estão submetidos;
2. Superar problemas de infraestrutura que afetam o cotidiano da atividade docente;
3. Defender melhores condições contratuais, considerando:
 - a. acesso e progressão na carreira, encontrando soluções para enfrentar o represamento existente;
 - b. correção das desigualdades salariais;
 - c. formulação de uma política transparente de encerramento de carreira.
4. Propor uma política de renovação e valorização dos quadros da universidade;
5. Revisar o sistema de avaliação docente, valorizando também o ensino e a extensão;
6. Fortalecer a APROPUC como legítima interlocutora dos professores.

3.2. Estudantes:

1. Enfrentar os problemas crônicos do Portal Acadêmico e desenvolver uma solução efetiva que prestigie a experiência dos usuários;
2. Defender o diálogo e a transparência na definição de reajuste das mensalidades;
3. Viabilizar políticas de permanência para alunos bolsistas, financiados e economicamente vulnerabilizados;
4. Simplificar o processo de renovação de bolsas PROUNI ao diminuir o volume de documentação;
5. Incentivar e apoiar os alunos para o desenvolvimento de pesquisa, tais como, monitoria (ampliação dos auxílios), IC, TCC, participação em grupos de pesquisa e atividades extensionistas;
6. Estimular uma política de educação continuada, defendendo reduções nas mensalidades e/ou instituindo bolsas de mestrado e doutorado para os egressos da graduação;
7. Fortalecer o programa de saúde mental na Universidade;
8. Intensificar o relacionamento entre alunos da graduação e da pós-graduação, viabilizando oportunidades de criação de relacionamentos acadêmicos e profissionais;
9. Criar uma política de valorização do esporte universitário;
10. Aumentar a disponibilidade de praças esportivas para os alunos;
11. Apoiar e incentivar as baterias da PUC-SP como entidades essenciais para manutenção da cultura puquiana;
12. Apoiar os alunos na reestruturação do Diretório Central dos Estudantes;
13. Defender uma expansão do programa de alimentação dos estudantes;

14. Incentivar e aproveitar a expertise das empresas juniores para solução de problemas da PUC, considerando, eventualmente, contratá-las formalmente para execução de projetos

3.3. Funcionários:

1. Propor uma política de valorização e reconhecimento dos funcionários;
2. Estabelecer um plano de isonomia salário/função para os funcionários, sem distinção de direitos entre os diferentes setores;
3. Garantir o acesso a direitos já estabelecidos para os funcionários da Fundasp, como a flexibilização do horário, com autorização da chefia e um dia de *home office*;
4. Reformular a política de acesso à carreira por meio do direito de pleitear, irrestritamente, vagas abertas;
5. Estabelecer uma política de treinamento específica para o quadro de funcionários, através de atividades organizadas em parcerias com as Faculdades e o corpo docente da Universidade;
6. Apoiar as reivindicações da categoria quanto ao acesso a duas refeições diárias durante o período de trabalho;
7. Reavaliar a política de compensação de horas para recesso administrativo;
8. Elaborar uma cartilha de acolhimento para contenção de riscos garantindo, também, os canais de denúncia para melhor atendimento e acolhimento de questões de assédio.
9. Fortalecer a AFAPUC como legítima interlocutora dos funcionários.

4. INCLUSÃO

Entendemos que nossa Universidade deve ser um espaço plural, pois a educação é um direito de todos; a qualidade e a utilidade de nossa produção acadêmica serão diretamente proporcionais à participação de todos no espaço universitário; a pluralidade efetiva representa o caráter comunitário e democrático de nossa instituição. Mas não basta abrir as portas da PUC. É preciso ir além para, ao reconhecer as abissais desigualdades existentes entre nós, criar medidas efetivas que compensem injustiças históricas e combatam os obstáculos para a verdadeira inclusão.

Assim, propomos:

4.1. Inclusão para as Pessoas com Deficiência (PCD):

1. Promover acesso e permanência nos diferentes ambientes, através da implementação de adequações físicas para a acessibilidade e uso dos espaços da Universidade;
2. Adquirir mobiliários adequados aos padrões de acessibilidade para permanência e possibilidade de uso de todos;
3. Promover ajustes razoáveis e tecnologias assistivas para garantir a acessibilidade aos serviços e materiais produzidos na universidade (como intérpretes, adaptação de textos aos leitores de braile etc.);
4. Promover capacitação aos professores da graduação e pós-graduação para que atendam a estudantes com necessidades educacionais específicas.

4.2. Inclusão para a Comunidade LGBTQIAPN+:

1. Elaborar uma cartilha de acolhimento;
2. Repensar os canais de denúncia para melhor atendimento e acolhimento da comunidade;

3. Contribuir para a inclusão deste tema nas matrizes curriculares dos cursos, de forma interseccional;
4. Atualizar os formulários e documentos criados e emitidos pela universidade, no que tange ao nome social;
5. Viabilizar a aproximação e valorização dos coletivos representativos.

4.3. Inclusão para as mulheres:

1. Revitalizar os canais de denúncia para melhor atendimento e acolhimento de vítimas de assédio moral e sexual, como a Ouvidoria da Universidade;
2. Elaborar e divulgar uma cartilha com Diretrizes contra Assédio Moral e Sexual da PUC-SP;
3. Aproximar e valorizar os coletivos representativos;
4. Incentivar a inclusão da temática de violência de gênero nas matrizes curriculares dos cursos, matérias optativas, grupos de estudos e de pesquisas.

4.4. Inclusão para grupos etnico-raciais historicamente minorizados:

1. Incentivar a política de cotas docentes;
2. Propor um projeto de cotas discentes no âmbito da graduação;
3. Incentivar a política de cotas discentes na pós-graduação;
4. Repensar os canais de denúncia para melhor atendimento e acolhimento de vítimas de discriminação;
5. Aproximar e valorizar os coletivos representativos;
6. Incentivar a inclusão deste tema nas matrizes curriculares dos cursos, grupos de estudos e de pesquisas.

4.5. Inclusão para os Bolsistas, Financiados e economicamente vulnerabilizados:

1. Revisar o processo de concessão e manutenção das bolsas, propondo o aumento do número de bolsas concedidas durante a graduação por razões de vulnerabilidade financeira;
2. Defender, perante a Fundação, a expansão do subsídio da alimentação para os alunos financiados e a garantia de duas refeições ao dia para todos os contemplados no programa;
3. Defender o aumento o valor de bolsa-auxílio para monitores bolsistas;
4. Buscar parcerias com editoras para descontos em material didático para bolsistas;
5. Promover uma política de assistência social para tratar de questões específicas ao público em vulnerabilidade socioeconômica;
6. Disponibilizar cursos de extensão de línguas (inglês e espanhol) para estudantes bolsistas e financiados;
7. Dialogar com a FUNDASP para criação de mais vagas nos programas de intercâmbio para estudantes bolsistas e financiados;
8. Aumentar as bolsas ou descontos para bolsistas e financiados egressos da graduação na PUC para os cursos de pós-graduação;
9. Aproximar e valorizar os coletivos representativos;

4.6. Saúde mental:

1. Fortalecer o programa de saúde mental já existente na Universidade;
2. Viabilizar um regime domiciliar sensível e condizente com o diagnóstico do docente, discente ou colaborador;
3. Elaborar uma cartilha informacional sobre saúde mental no ambiente universitário;
4. Propor, junto à Faculdade de Psicologia, o desenvolvimento de um projeto de extensão e estágio a fim de oferecer modalidades de atendimento psicológico à comunidade Puquiãna.

5. GRADUAÇÃO, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO

5.1. Graduação

Fortalecer a graduação. Somente com cursos de graduação fortes pode-se impulsionar os cursos de extensão e especialização, bem como programas de mestrado e doutorado. Assim propomos:

1. Estabelecer uma política de bolsas para os cursos de graduação que, embora apresentem baixa procura, representam a identidade da PUC-SP;
2. Ampliar convênios com órgãos públicos para a concessão de bolsas para os cursos de graduação;
3. Reavaliar, junto aos Departamentos, a oferta de novas turmas para o vestibular de Inverno e/ ou de períodos alternativos, a partir de critérios acadêmicos e de viabilidade econômica;
4. Considerar, após estudos criteriosos, a oferta de novos cursos.

5. Enfrentar, em colaboração constante com as Faculdades e cursos, a problemática da diminuição do corpo discente. Entendemos que as Faculdades necessitam, também, de forte apoio de um setor de Comunicação e Marketing, inovando na divulgação dos cursos e na compreensão do público de interesse;
6. Promover a relação universidade-mercado de trabalho, propondo uma política de estágios dinamizada e uma política de relacionamento com egressos (Alumni);
7. Estabelecer prazos realistas para a definição da distribuição de aulas e alocação dos professores na grade horária alinhados ao período de matrícula. Definir um fluxo do Planejamento Acadêmico que tranquilize o docente, ao mesmo tempo em que garanta a viabilidade dos cursos.

5.2. Pós-graduação

1. Dialogar com cada programa, buscando compreender suas especificidades, problemas, limites e espaços de negociação. Definir compromissos de curto, médio e longo prazo para seu fortalecimento e melhora nas avaliações de ensino superior;
2. Apresentar uma política clara e transparente de concessão de bolsas no programa de pós-graduação;
3. Valorizar a produção bibliográfica; a capacidade de internacionalização e a inserção social. Nesse vetor, propomos:
 - i. A criação de uma coordenadoria unificada de internacionalização, visando a construção de uma política institucional, que viabilize fomento para pesquisas de grande fôlego, interdisciplinares e em redes e que assessore o pesquisador em suas dificuldades;

- ii. A integração dos setores institucionais vinculados à pesquisa, visando a organização de uma política comum, mantidas suas especificidades. Neste sentido, torna-se de extrema importância o alinhamento de ações entre a Coordenadoria de Internacionalização, a Assessoria de Pesquisa, o CEDEC e a ARII;
- iii. A implementação de um registro único das pesquisas desenvolvidas na universidade. Seu mapeamento e visibilidade garantem a realização de políticas de pesquisa mais efetivas e práticas de divulgação assertivas;
- iv. A reavaliação dos Editais de fomento, no intuito de reordená-los no interesse da pesquisa, com resultados factíveis, que contribuam com a qualificação institucional;
- v. A criação de um programa de incentivo à estruturação de laboratórios/núcleos/centros de pesquisa e estudos. Apoio à criação de Centros de Estudos interdisciplinares e interprogramas que captem verba externa para sua manutenção e que resultem em pesquisas e eventos científicos.
- vi. A definição de uma política contratual mais estável para a pós-graduação. Tal qual a graduação, a política contratual do pós-graduação não pode depender, a cada semestre, apenas das matrículas efetivadas para viabilizar turmas e contratos. Trata-se de tema sensível, complexo, transversal e que precisa ser abordado. Esta proposta assume a necessidade da reflexão e proposições sobre o tema;
- vii. A criação de uma política institucional de apoio às “REVISTAS DA PÓS”.

5.3. Extensão

1. Criar uma política de extensão que garanta a oferta de cursos complementares aos cursos de graduação e que não se sobreponham aos cursos de *lato sensu* e *stricto sensu*;
2. Incentivar a proposição de cursos *in company* alinhados com os PPCs dos cursos de graduação e com o envolvimento dos programas de pós-graduação;
3. Estabelecer uma robusta política de divulgação dos cursos com apoio de um setor de Comunicação e Marketing, inovando na divulgação dos cursos e na compreensão do público de interesse.

6. CONCLUSÃO

O protagonismo da PUC-SP sempre esteve calcado na prática democrática, no intenso trabalho de inserção social e na excelência acadêmica. Sua notabilidade científica foi construída pela efetivação do tripé ensino, pesquisa e extensão.

As diretrizes traçadas nesta carta-programa visam encaminhar e resolver os recorrentes problemas apontados pela comunidade acadêmica, no intuito de garantir condições de trabalho de docentes e funcionários (considerando todas as suas conexões); estrutura física e tecnológica; eficiência acadêmico-administrativa; rápido fluxo comunicacional e efetivas condições de divulgação; condições de ensino e pesquisa e condições de recepção e permanência dos estudantes.

Temos certeza de que os debates realizados a partir deste documento contribuirão, continuamente, com seu aperfeiçoamento.

Vamos juntos!